



Informe Epidemiológico N°03/ 2016 – Vigilância da Influenza

(Atualizado em 28 de março de 2016)

A **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** são casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica, que na maioria dos casos leva à hospitalização. Os casos podem ser causados por vírus respiratórios, dentre os quais predominam os do tipo A e B, ou por bactérias, fungos e outros agentes.

Perfil Epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Santa Catarina

De 1 de janeiro a 28 de março de 2016 foram confirmados 53 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 14 (26,4%) foram confirmados para influenza, sendo todos pelo vírus influenza A (H1N1)pdm09. Outros 39 casos (73,5%) apresentaram resultado negativo para influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada.

Dos oito óbitos de SRAG notificados, cinco apresentaram resultado negativo para influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada, e três foram confirmados pelo vírus A (H1N1)pdm09. (Tabela 1).

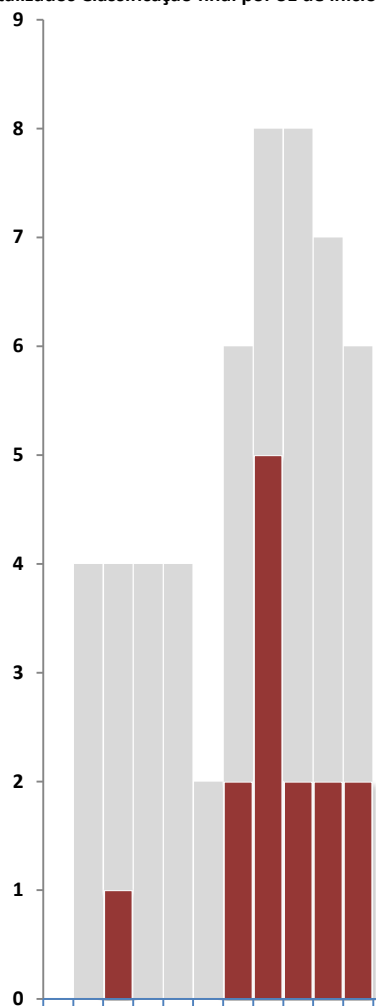
Tabela 1: Casos e óbitos de SRAG por influenza segundo classificação final. Santa Catarina, 2016.

Classificação Final	Casos		Óbitos	
	N	%	n	%
SRAG por influenza	14	26,4	3	37,5
Influenza A (H1N1)pdm09	14	100	3	100
Influenza A (H3N2)	0	0	0	0
Influenza B	0	0	0	0
SRAG não especificada	39	73,5	5	62,5
SRAG por outros vírus respiratórios	0	0	0	0
SRAG por outros agentes etiológicos	0	0	0	0
Total Notificados	53	100	8	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 28/03/2016 - dados sujeitos a alterações)

Figura 1- Casos de SRAG hospitalizados Classificação final por SE de início dos sintomas. SC, 2016

Nº de SRAG Hospitalizados (n= 53)



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52			
SRAG não especificada	0	4	3	4	4	2	4	3	6	5	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
SRAG por outros vírus respiratórios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
SRAG por outros agentes etiológicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Influenza B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Influenza A (não subtipado)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Influenza A (H3N2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Influenza A (H1N1)pdm09	0	0	1	0	0	0	2	5	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte : SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 28/03/2016 - dados sujeitos a alterações)

Os 14 casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza A (H1N1)pdm09 acometeram residentes nos municípios de Blumenau (sete casos), Florianópolis (três casos), São José (um caso), Guaramirim (um caso), Tubarão (um caso), Itajaí (um caso). (Tabela 2).

TABELA 2: Casos Confirmados de SRAG por influenza segundo subtipo viral por Município de residência. SC, 2016

Gersa	Mun Resid SC	Influenza A(H1N1)pdm09	Influenza A(H3N2) Sazonal	Influenza B	Total SRAG influenza
Grande Florianópolis	Florianópolis	3	0	0	3
	São José	1	0	0	1
Blumenau	Blumenau	7	0	0	7
Itajaí	Itajaí	1	0	0	1
Jaraguá do Sul	Guaramirim	1	0	0	1
Tubarão	Tubarão	1	0	0	1

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 28/03/2016 - dados sujeitos a alterações)

Em relação à idade, o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza acometeu indivíduos da faixa etária de 40 a 49 anos com sete casos (50,0%). (Tabela 3).

TABELA 3: Casos Confirmados de SRAG por influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2016

Faixa Etária (em anos)	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3) Sazonal		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
< 2	1	7,1	0	0	0	0	0	0
2 a 4	0	0	0	0	0	0	0	0
5 a 9	0	0	0	0	0	0	0	0
10 a 19	0	0	0	0	0	0	0	0
20 a 29	0	0	0	0	0	0	0	0
30 a 39	1	7,1	0	0	0	0	1	7,1
40 a 49	7	50	0	0	0	0	7	50
50 a 59	2	14,2	0	0	0	0	2	14,2
>= 60	3	21,4	0	0	0	0	3	21,4
Total	14	100	0	0	0	0	14	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 28/03/2016 - dados sujeitos a alterações)

Do total de casos de SRAG confirmados por influenza, nove deles tinham algum fator de risco associado, sendo quatro portadores de doença crônica, um obeso e três idosos (maior que 60 anos), um >2anos. (Tabela 4)

TABELA 4: Casos Confirmados de SRAG por influenza segundo fatores de risco. SC, 2016

Fatores de risco	Casos de SRAG por influenza (n=14)		Vacinação	
	n	%	n	%
Com fatores de risco	9	64,2	0	0
Doentes crônicos	4	44,4	0	0
Obesidade	1	11,1	0	0
Idosos > 60 anos	3	33,3	0	0
> 2 anos	1	11,1	0	0

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 28/03/2016 - dados sujeitos a alterações)

Dos 11 casos de SRAG que evoluíram para a cura fizeram uso do antiviral Oseltamivir (Tamiflu), em média até cinco dias após o início dos sintomas.

Perfil dos óbitos em Santa Catarina

Até o dia 28/03/2016 foram notificados oito óbitos por SRAG, sendo três (03) confirmados pelo vírus influenza A (H1N1)pdm09, dois residentes em Blumenau e um no município de Guaramirim. Nos três casos citados, o uso de Oseltamivir (Tamiflu) foi iniciado tardiamente em relação ao início dos sintomas (febre, tosse ou dor de garganta e pelo menos mais um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia), independente do diagnóstico laboratorial.

Os demais (05) tiveram resultado negativo para influenza A e B, sendo classificado como SRAG não especificada.

Considerações Finais

O perfil de casos de SRAG até o momento indica a circulação do vírus influenza, com predominância do subtipo A (H1N1), acometendo principalmente adultos e pessoas com comorbidades (doentes crônicos e obesos).

A gripe causada pelo vírus influenza é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. É transmitida a partir das secreções respiratórias, podendo também sobreviver por minutos no ambiente, sobretudo em superfícies tocadas frequentemente. A partir do contato com um doente ou superfície contaminada, o vírus pode penetrar pelas vias respiratórias, causando lesão, que pode ser grave e até fatal, se não tratada a tempo.

Os vírus do tipo influenza circulam durante todo o ano, intensificando-se principalmente no período de inverno, quando as pessoas buscam se abrigar do frio em ambientes fechados, o que favorece a transmissão do vírus.

Neste ano, a campanha de vacinação contra gripe ocorrerá no período de 30 de abril a 20 de maio, e terá como grupos prioritários crianças menores de 5 anos, gestantes, puérperas, idosos (acima de 60 anos), indígenas, trabalhadores de saúde e portadores de comorbidades.

Além da vacinação para os grupos prioritários, estratégia eficaz na redução da doença grave entre população mais vulnerável, as principais formas de prevenção para a gripe são:

- Higiene respiratória/etiqueta da tosse: medida capaz de reduzir a circulação viral, pois previne a disseminação entre as pessoas;
- Tratamento precoce com medicamentos antivirais, que ajudam a evitar a evolução para formas graves.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) – Vigilância de Influenza em Santa Catarina:
<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/influenza-gripe>
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Classificacao_de_Risco_e_Manejo_do_Paciente_SG_SRAG.pdf
- Curso de atualização do manejo clínico da Influenza. <http://www.unasus.gov.br/influenza>